

**Saúde Pública e ações comunitárias no Arquivo Frederico Simões Barbosa**

Paulo Roberto Elian dos SANTOS; Cecília Chagas de MESQUITA; Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro CRUZ; Aline Pestana de MENEZES; Nathacha Regazzini Bianchi REIS; Francisco dos Santos LOURENÇO\*

Estender os horizontes para um momento anterior ao ingresso de um arquivo privado em uma instituição de preservação de memória significa mergulhar no universo que o configurou, apreciando a relação que o “titular” mantém com os documentos.<sup>1</sup>

**Resumo:** O estudo da trajetória de Frederico Simões Barbosa nos revela sua identidade como agente do contexto de formulação de um projeto de saúde ampliado, que abarcava tanto concepções tradicionais da formação sanitária, quanto diferentes posturas de investigação e prática da saúde coletiva. Para a análise deste personagem, partimos de seu arquivo pessoal – sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro –, fonte privilegiada para a pesquisa, que espelha suas atividades e concepções políticas. Os documentos foram organizados com base em um conjunto de procedimentos metodológicos voltados para arquivos de cientistas. Esta proposta se fundamenta nas especificidades das funções e atividades exercidas por esses profissionais e vem enriquecer os tradicionais modelos de classificação arquivística.

**Palavras-chave:** saúde pública, ações comunitárias, arquivos de cientistas.

**Abstract:** The study of Frederico Simões Barbosa's work reveals his identity as an agent of the context to formulate amplified health projects, encompassing both traditional frames of sanitary procedures as well as various approaches for the investigation and practice of public health. The analyses performed were based primarily on his personal archives – kept in the Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro –, a privileged source for this kind of research, for they reflect his activities and political positions. The organization of the documents was based on a set of methodological procedures directed to scientists' archives, which considers the specificity of the functions and activities carried out by those professionals. As such, they contribute to enrich the traditional models of archive classification.

**Keywords:** public health; communities actions; scientists' archives.

**Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o arquivo do sanitaria Frederico Simões Barbosa sob a lógica de seus processos de organização e difusão, atividades essas desenvolvidas no âmbito do projeto História dos 25 anos da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), da qual ele foi um dos fundadores e seu primeiro presidente.<sup>2</sup>

Frederico Simões Barbosa é personalidade marcante no cenário científico contemporâneo. No período compreendido entre 1938 e 2004, suas múltiplas atividades influíram de modo decisivo na trajetória das ciências biomédicas e da saúde pública e coletiva no Brasil. Em várias ocasiões sua atuação foi pontual, como destaca Carlos Coimbra a respeito da história do desenvolvimento dos estudos da esquistossomose mansônica<sup>3</sup>:

Quando iniciou suas pesquisas, havia pouca clareza acerca da determinação e nomenclatura das espécies de moluscos vetoras; a esquistossomose não havia ainda sido tampouco reconhecida como uma endemia importante no Brasil. Neste sentido, as contribuições de F. S. Barbosa ao conhecimento dos vetores, dinâmica de transmissão, epidemiologia e estratégias de controle da esquistossomose foram decisivas.<sup>4</sup>

Nesse sentido, podemos afirmar que seu arquivo se apresenta como fonte inédita para investigações acerca do complexo e instigante universo que envolve a promoção, o ensino e a práxis da ciência nacional e internacional, paradigmas que cada vez mais vêm despertando o interesse dos estudiosos que enveredam pelo campo da história da ciência no século XX.

### **Perfil da trajetória**

Nosso personagem nasceu na cidade do Recife em 27 de julho de 1916, filho de Fernando Simões Barbosa e Maria Simões Barbosa. Seguindo a tradição de seu pai e de seu avô, ambos médicos, formou-se em 1938 pela Faculdade de Medicina do Recife (FMR), cuja geração teve como forte influência o movimento deflagrado após as conquistas de Oswaldo Cruz e discípulos de Manguinhos no campo das práticas sanitárias. Engajou-se tanto na vida acadêmica, onde foi responsável pelas cadeiras de microbiologia, parasitologia, zoologia e medicina preventiva, quanto no desenvolvimento de pesquisas e políticas públicas voltadas para as condições de saúde de sua região ao longo das décadas de 1940 e 1950. Essa trajetória denota o interesse de Frederico Simões Barbosa pelas ciências biológicas, que o fez declinar da clínica médica, seguindo outros caminhos mais condizentes com sua vocação de pesquisador e professor. Em 1952, realizando vontade adiada por razões familiares e circunstanciais, ele se gradua em história natural na Faculdade Católica de Pernambuco.

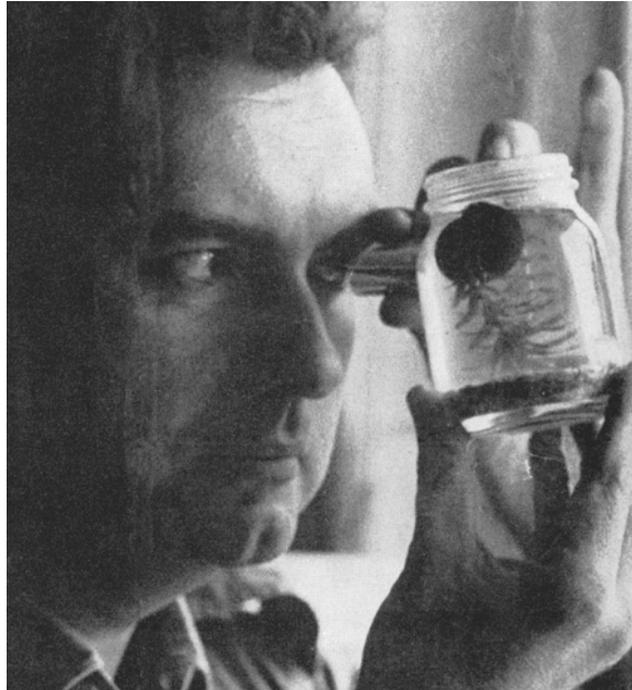
O foco de suas investigações foi a esquistossomose, endemia local cujo estudo o levou a conhecer os fatores sociais, econômicos e culturais que favoreciam o seu desenvolvimento. Podemos afirmar que esta perspectiva foi seu grande marco como homem de ciência, que perpassou todas as instituições em que ele teve participação ao longo de cerca de sessenta anos de ininterrupta atuação.

Logo, com base no conhecimento dessa realidade, Frederico Simões Barbosa participou com outros sanitaristas e pesquisadores da fundação do Instituto de Pesquisas Aggeu Magalhães (1950), em Pernambuco, atual Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM/Fiocruz), que ele dirigiu por dois longos períodos (1950-1961 e 1964-1969) e com o qual esteve sempre relacionado, ajudando a torná-lo referência no estudo da esquistossomose e também de outras endemias. Essa instituição vem mantendo um papel de destaque nas transformações pelas quais passou o campo científico nacional na segunda metade do século XX.

Entre as décadas de 1950 e 1970, como reflexo das atividades desenvolvidas no interior da comunidade científico-acadêmica nacional, bem como nas sociedades especializadas de que fez parte, o titular do arquivo construiu, concomitantemente, uma significativa carreira de consultor, perito e *medical officer* junto a organismos internacionais que nasceram no pós-Segunda Guerra Mundial, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

No entanto, devemos salientar que, desde a década de 1940, o sanitarista já mantinha intercâmbios acadêmicos internacionais, quando realizou o mestrado em saúde pública na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de Johns Hopkins e estágios em entomologia geral e limnologia na Estação Biológica da Universidade de Michigan e na Divisão de Diptera do Museu Nacional em Washington.

Da passagem pela OMS, destacamos seu papel contestador enquanto parasitologista responsável pela avaliação do uso de moluscidas no combate da esquistossomose em regiões pobres do planeta, como o continente africano. Lá, participou de uma pesquisa em Gana, refutando relatórios anteriores da instituição que aprovavam o uso do produto no mais importante lago do país. Como ele mesmo relata, foi preciso contrariar os interesses da indústria farmacêutica ao atestar a ineficácia de um método caro e arriscado de controle da doença: “Enfrentei um problema muito grave, porque nas minhas consultorias não indicava os moluscidas. (...) Os países todos já estavam com alguma consciência voltada para os malefícios produzidos pelos moluscidas”.<sup>5</sup>



Atividades de pesquisa para o combate e o controle da esquistossomose. OMS, 1958

Também foi coordenador do programa internacional Brasil, Egito e Hungria de pesquisa sobre recursos humanos e atenção primária de saúde, entre 1972 e 1975, após ter retornado ao Brasil, quando, então, iniciou sua trajetória na Universidade de Brasília (UnB), onde se envolveu mais diretamente com essas áreas de pesquisa.

Na Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, como professor de medicina comunitária (1972-1981), Frederico Simões Barbosa desenvolveu programa de integração docente-assistencial junto a comunidades carentes, trabalho pioneiro que contribuiu para a área de formação de recursos humanos em saúde, combinando conceitos das ciências sociais e das ciências médicas. Segundo ele:

Procurou-se, durante o curso, fazer com que os residentes compreendessem os problemas sócias e de saúde da comunidade, procurando desenvolver nos alunos pensamento crítico sobre os determinantes maiores da doença e as relações entre o componente político/social e a estrutura da prestação de serviços.<sup>6</sup>

A partir desse paradigma, não foi por acaso sua importância na fundação da Abrasco, em 1979, associação comprometida com um novo conceito de saúde pública. Na passagem pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (1980-1984), deu continuidade aos estudos realizados na UnB.

Em 1983, ingressou na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) como professor de epidemiologia. Foi diretor da escola entre 1985 e 1989 e desempenhou papel central na criação do Núcleo de Doenças Endêmicas Samuel Pessoa, depois transformado em departamento (1991), com o objetivo de ser um espaço interdisciplinar dirigido aos estudos dos determinantes e das estratégias de controle social do processo saúde-doença, em sua dimensão coletiva. Esses dados sintetizam bem a trajetória e os ideais defendidos por Frederico Simões Barbosa como militante da área da saúde pública.

Após sua aposentadoria, retornou à casa que ajudou a fundar, o CpqAM, dando continuidade aos estudos que o acompanharam ao longo de sua carreira: epidemiologia e estratégias de controle da esquistossomose.

Ainda no Brasil, foi chefe do Laboratório Clínico do Hospital Militar do Recife (1942); chefe da Divisão Médica do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas (1945), diretor-geral do Departamento de Saúde Pública de Pernambuco (1945); chefe do Departamento de Medicina Preventiva e da Comunidade – posteriormente transformado em Centro Regional de Investigação e Ensino em Higiene e Saúde Pública (1966-1969); presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco (1967-1968); diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB (1975-1976); presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (1977-1979); membro do Comitê Assessor do Programa Trópico Semi-Árido do CNPq (1977-1979); membro do Comitê Assessor de Medicina Preventiva e Nutrição do CNPq (1981-1982); membro do Conselho Editorial das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (1979-1981); consultor de medicina preventiva da Comissão Nacional de Residência Médica do MEC (1979-1982); assessor da Reitoria da UFSCar (1982); editor do *Cadernos de Saúde Pública* (1984-1990); vice-presidente e presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (1986-1988/1988-1990); membro do Conselho Deliberativo da Fundação de Serviços de Saúde Pública (1986-1988).

Frederico Simões Barbosa faleceu no Recife em 8 de março de 2004.

### **O arquivo: relato de uma proposta de classificação**

O arquivo Frederico Simões Barbosa foi doado por Constança Clara Simões Barbosa, sua filha, à Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cuja missão é realizar pesquisas sobre a história das ciências biomédicas e da saúde pública, educação, divulgação em ciência e saúde, e preservação do patrimônio arquitetônico da instituição. A reunião e a organização do acervo arquivístico/histórico da Fiocruz está a cargo do Departamento de Arquivo e Documentação, em cujo âmbito localiza-se o Setor de Arquivos Pessoais, que tem sob guarda documentos de personalidades da cena

biomédica e da saúde pública no Brasil, como pesquisadores, professores, médicos, curadores de coleções biológicas, entre outros.

Entre os grupos temáticos presentes no arquivo, refletidos no conjunto de fotografias profissionais, na correspondência e na produção intelectual composta por artigos científicos e textos de discursos e conferências, onde Frederico Simões Barbosa apresentou suas reflexões, sempre articulando ciência, política e saúde pública, destacam-se as pesquisas para o combate e o controle epidemiológico da esquistossomose no nordeste brasileiro, com investigações sobre a competitividade entre seus principais vetores, *Biomphalaria glabrata* e *Biomphalaria straminea*; a inovadora proposta de formação de recursos humanos em saúde através de ações comunitárias de base; a atuação em instituições internacionais integrantes do sistema Nações Unidas.



Posse na direção da ENSP. Fiocruz, 12985

O conjunto dos procedimentos técnicos utilizados na organização dos arquivos pessoais na COC/Fiocruz tiveram como base os moldes estabelecidos pelo Centro de Pesquisa e Documentação Contemporânea do Brasil (CPDOC) em relação aos arquivos privados de homens públicos da elite brasileira da cena política do pós-1930. O 'manual' CPDOC, de abrangência nacional, se constituiu na principal referência para a classificação e a descrição de arquivos pessoais. Como os tradicionais manuais internacionais, tornou-se um dos 'ícones' da arquivística pensada e praticada no Brasil. Entretanto, se por um lado é reconhecida a importância de publicações voltadas para a técnica de organização de arquivos – manuais –, por outro constata-se que tal preeminência arrefece, de certa forma, as possibilidades de incremento de discussões a serem travadas para o pleno desenvolvimento desta função.

A classificação dos documentos, dependendo do formato do plano de classificação proposto, se dava no nível de séries e subséries funcionais, temáticas e por tipologias documentais, estabelecendo a confluência de unidades de descrição de diversas naturezas. Apesar de as trajetórias históricas dos titulares dos conjuntos documentais apresentarem características díspares, acabavam recebendo um mesmo tipo de moldura organizacional, com pequenas adaptações de estilo.

A adoção desse padrão para o estabelecimento da classificação dos arquivos de cientistas revelou certo imobilismo de ação arquivística. O ato de classificar documentos de arquivo parte da confluência entre teoria e prática. Ou seja, a origem da classificação deve ser processada através do estudo da estrutura, das funções, das atividades de uma organização ou pessoa e das características dos documentos, sempre de acordo com o respeito aos fundos e à teoria das três idades.<sup>7</sup> Assim, o estabelecimento de um exame pormenorizado de práticas de natureza intelectual e física propiciará a realização de uma classificação calcada em padrões científicos, afastando-se completamente das demais pré-existentes no cotidiano dos arquivos.

O tratamento do arquivo Frederico Simões Barbosa foi desenvolvido com base em uma metodologia direcionada para arquivos pessoais de cientistas.<sup>8</sup> Esta inovadora proposta, que se fundamenta nas especificidades das grandes funções e atividades exercidas por estes indivíduos em qualquer campo de atuação, vem enriquecer os clássicos modelos de classificação empregados na técnica arquivística.

Neste sentido, alinhados na perspectiva de repensar conceitos, identificamos a necessidade de ser realizado um esforço de reflexão baseado nas especificidades dos arquivos resultantes da atividade científica, estabelecendo, para os mesmos, padrões gerais de organização fundamentados na própria atividade de quem os produziu. Parece-nos impróprio tratar de modo indiferenciado os atores sociais enquanto sujeitos do ato de construção dos arquivos, bem como as características profissionais e sociais que envolvem políticos, militares, escritores, cientistas, por exemplo.

Ao mesmo tempo, nessa forma de tratamento, o conjunto documental é visto como massa amorfa para a qual será aplicada uma ação baseada em uma racionalidade externa tanto à trajetória social do indivíduo quanto à lógica que este imprimiu ao ato de registrar e acumular seus 'produtos' científicos. Assim, gera-se uma prática mimética, de repetição, sem conotar significativos questionamentos. Ao contrário de se estabelecer uma visão minimalista dos problemas e especificidades no cotidiano de cada instituição, deu-se preferência ao pronto, ao acabado.

Logo, pensa-se ser possível percorrer caminhos que possam permitir conhecer melhor a gênese e a constituição de um conjunto de documentos acumulados em decorrência do desempenho de funções de investigação científica, estabelecendo a compreensão do momento de criação desses registros. Se essa reflexão nos envia para o contexto complexo de inter-

relações de criação do arquivo, no caso dos cientistas, o contexto pertinente é o do laboratório, *locus* privilegiado do exercício da práxis científica. Isto é, da construção de fatos e objetos técnico-científicos.

Essa abordagem contextualizada busca travar um diálogo metodológico com a corrente dos ‘estudos de laboratório’ presente nos estudos sociais da ciência, representada principalmente por Bruno Latour.<sup>9</sup> Dessa forma, nos apoiamos nas análises dos autores para melhor compreender a particularidade e o sentido do trabalho científico.

Através da realização de pesquisas de campo, os autores dotaram seu trabalho de aspectos inovadores, diferenciando-se dos trabalhos de natureza historiográfica baseados estritamente em fontes textuais. Numa perspectiva funcional, a descrição etnográfica da cadeia de eventos e práticas que dão forma concreta à interação entre os diversos tipos de atores-cientistas é a contribuição mais original desta clássica obra. Essa interação, que acontece nas circunstâncias locais e contingentes do laboratório, é o que define a ciência como prática social de produção do conhecimento.

O que fazem os cientistas torna-se a principal indagação para ser mapeado como se dá o ato científico. Para responder essa questão é preciso observar o que os cientistas fazem no cotidiano dos laboratórios, locais privilegiados de conhecimento e de objetos tecnicistas e científicos.

Esses artefatos, construídos através do acúmulo adquirido de informações, são viabilizados pelas estratégias impetradas por esses profissionais para arregimentar aliados e interessar outros cientistas e não cientistas em seus empreendimentos, o que depende da produção de provas e contra-provas, elementos para serem comunicados e, logicamente, observados pelos outros.

Mesmo que se postule que o reconhecimento pela comunidade não é a única dimensão que confere sentido à intencionalidade do agir do cientista, voltado para a otimização de suas condições de investimento, consideramos que esse reconhecimento é, em último caso, o que necessariamente garante o potencial dessas estratégias.

Assim, torna-se possível perceber que a pesquisa científica é um conjunto de intenções e procedimentos dotado de perspectiva em constante movimento de ação ou ações, onde o processo de produção de conhecimentos e seus derivados não depende da estipulação de procedimentos rigorosos presentes em um método científico, mas sim mediante o ato permanente de produzir as informações registradas advindas da vida em laboratório.

De acordo com a descrição dessas especificidades, foi elaborado um quadro de funções que abarcasse a organização de documentos gerados e acumulados no decurso do saber/fazer científico, que são: Vida Pessoal; Pesquisa; Planejamento e Administração de Pesquisa; Docência; Gestão de Políticas Científicas; Relações Interinstitucionais e Intergrupos; Formação e Administração da Carreira.

A organização do arquivo Frederico Simões Barbosa apresenta o seguinte desenho estrutural, onde as especificidades inerentes à sua trajetória no campo das ciências biomédicas e da saúde foram observadas para a sua elaboração:

Plano de Classificação do Arquivo Frederico Simões Barbosa		
Grupo	Subgrupo	Atividades
Vida Pessoal		Organização financeira
		Relações sociais
		Leituras de interesse pessoal
Formação e Administração da Carreira		Participação em concursos
		Participação na política universitária
		Participação em homenagens e congratulações
		Sistematização da trajetória
Docência		Realização de aulas, cursos, seminários, palestras e outras atividades didáticas
		Coordenação de cursos
		Orientação de dissertações e teses
		Participação em bancas de mestrado e doutorado
Pesquisa	Esquistossomose	Participação em comissões avaliadoras
		Programação da pesquisa
		Coordenação de projetos
		Divulgação de resultados
	Saúde Pública	Intercâmbio com outros cientistas
		Programação da pesquisa
		Coordenação de projetos
		Divulgação de resultados
	Educação Médica e Formação de Recursos Humanos em Saúde	Intercâmbio com outros cientistas
		Programação da pesquisa
		Coordenação de projetos
		Divulgação de resultados
		Intercâmbio com outros cientistas
Gestão da Pesquisa	Solicitação e concessão de auxílios	
	Prestação de contas	
Gestão de Instituições de Ciência & Tecnologia e Saúde		Elaboração e implementação de políticas públicas e programas de saúde e pesquisa
		Participação em conselhos, comissões, grupos de trabalho, delegações e consultorias técnico-científicas
		Cooperação técnico-científica
		Participação em eventos
Relações Interinstitucionais e Intergrupos	Afiliação Profissional	Participação em sociedades e associações científicas
	Consultoria e Aconselhamento	Participação em comitês, conselhos, comissões, grupos de trabalho e consultorias técnico-científicas
		Participação em conselhos editoriais e publicações

A distribuição das séries documentais no interior dos grupos e subgrupos foi estabelecida de acordo com o perfil das ações que deflagraram seus processos de constituição. Ou seja, elas remetem para a biografia do titular do arquivo, sua presença institucional e período, tarefa alicerçada na elaboração e análise de uma cronologia detalhada a respeito de sua trajetória. Outra característica relacionada às séries documentais refere-se à

sua identificação e nomeação, cuja precisão deve ser pautada através de obras de referência, tais como: dicionários, catálogos etc.

### **Considerações finais**

Contemporaneamente vive-se num mundo ágil, praticamente instantâneo, em que as ações do dia-a-dia representam, com o contar das frações de tempo, uma mescla de presente, passado e futuro. Para isso, e por isso, não se aceitam os procedimentos cotidianos de arquivo como um receituário, indicando subordinações a outras áreas temáticas, como a biblioteconomia, por exemplo.

Nos documentos sob custódia em centros de documentação e arquivos estão presentes conteúdos informacionais que corroboram com eficácia para o conhecimento do agir social de quem os produziu. Sem circunscrever um olhar mínimo a respeito dos nexos lógicos que os perpassam, o profissional da área de arquivos acabará se distanciando dos princípios norteadores de sua atuação.

Assim sendo, ao delimitar seu espaço, através do reconhecimento das potencialidades de seu objeto, o agente responsável por tratamento documental em todas as suas nuances constitutivas, pensa-se aqui, estará apto a corroborar para o desenvolvimento da sociedade. Ávida pela posse instrumental de bens que a capacite para tal perspectiva, a sociedade terá em arquivos devidamente organizados o registro de informações como prova de direitos e obrigações sob objetos e objetivos diferenciados.

Através da perspectiva de organização do arquivo Frederico Simões Barbosa, vislumbramos aspectos de sua multifacetada obra como renomado membro de nossa *intelligentsia*. As informações registradas nos documentos, fartamente observadas no processo de arquivamento, oferecem a devida dimensão de seus posicionamentos perante problemas envolvendo a área da saúde e as políticas implementadas para sua melhor realização.

Elo entre o antigo e o novo perfil da área da saúde, a trajetória de Frederico Simões Barbosa foi pontuada por engajamento e sensibilidade política, sempre em diálogo com outras disciplinas científicas, em especial as ciências sociais. A análise de sua trajetória relaciona-se com as transformações que ocorreram no campo da política de saúde, acompanhando o papel de determinados atores no processo de desenvolvimento e criação institucional. Sua contribuição serviu para a reformulação do conceito de formação do profissional de saúde: plural, interdisciplinar, defensor da participação da comunidade e das concepções de saúde e doença dadas a partir de conceitos sociais<sup>10</sup>.

### **Notas**

- 
- \* Paulo Roberto Elian dos Santos, Cecília Chagas de Mesquita, Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz, Aline Pestana de Menezes, Nathacha Regazzini Bianchi Reis, Francisco dos Santos Lourenço – Documentalistas da Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação – e-mail: [flourenc@fiocruz.br](mailto:flourenc@fiocruz.br)
- <sup>1</sup> VIANNA, Aurélio, LISSOVSKY, Maurício, SÁ, Paulo Sérgio Moraes. A vontade de guardar: lógica da acumulação em arquivos privados. *Arquivo & Administração*. Rio de Janeiro, vol. 10-14, n. 2, p. 63, jul./dez. 1986.
- <sup>2</sup> O projeto foi desenvolvido nos departamentos de Pesquisa e de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz, entre junho de 2005 e outubro de 2006, sob a coordenação de Cristina Fonseca e Paulo Roberto Elian dos Santos e com financiamento e apoio da Organização Pan-Americana da Saúde e Sociedade de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz, respectivamente.
- <sup>3</sup> “A esquistossomose mansônica é a doença causada pelo *Schistosoma mansoni*, um trematódeo digenético que, no seu hospedeiro definitivo, geralmente o homem, instala-se preferencialmente no sistema venoso mesentérico. O ciclo do parasita é caracterizado pela existência de um hospedeiro intermediário, um caramujo do gênero *Biomphalaria*”. LAMBERTUCCI, José Roberto, SANTOS, Luciana Cristina e VOIETA, Izabela. Esquistossomose mansônica. In: COURA, José Rodrigues (org.). *Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 931.
- <sup>4</sup> COIMBRA JR, Carlos E. A. Uma conversa com Frederico Simões Barbosa. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, vol. 13, n. 1, p. 146, jan./mar. 1997.
- <sup>5</sup> Apud MONTENEGRO, Antonio Torres, FERNADES, Tânia (org.). *Memórias revisitadas: o Instituto Aggeu Magalhães na vida de seus personagens*. Rio de Janeiro: Fiocruz, Casa de Oswaldo Cruz; Recife: Fiocruz, Instituto Aggeu Magalhães, 1997, p. 301.
- <sup>6</sup> BARBOSA, Frederico Simões. *Programa Integrado de Saúde Comunitária: uma história de caso*. Brasília: CNPq, 1980, p. 32.
- <sup>7</sup> COUTURE, Carol, ROUSSEAU, Jean-Yves. *Les archives au XX siècle*. Montréal: Université de Montréal, 1990.
- <sup>8</sup> SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. *Arquivos de cientistas: gênese documental e procedimentos de organização*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005.
- <sup>9</sup> LATOUR, Bruno, WOOLGAR, Steve. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- <sup>10</sup> CRUZ, Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro, MESQUITA, Cecília Chagas de, REIS, Nathacha Regazzini Bianchi, MENEZES, Aline Pestana de, LOURENÇO, Francisco dos Santos. *Saúde pública e ações comunitárias: perfil da trajetória de Frederico Simões Barbosa*. In: Anais do VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e XI Congresso Mundial de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2006.